

CONJUGALIDADE E PARENTALIDADE NA CLÍNICA COM FAMÍLIAS

Aluno: Edjane da Silva Rocha
Orientador: Andrea Seixas Magalhães

Introdução/ Justificativa

A clínica com famílias apresenta demanda diversificada, incluindo conflitos no estabelecimento da conjugalidade, na delimitação dos papéis familiares, no estabelecimento da hierarquia familiar e de limites intrafamiliares e extrafamiliares, assim como conflitos relacionados ao cuidado, à educação e à promoção do desenvolvimento afetivo-emocional dos filhos. Observamos que, no enfrentamento desses conflitos, tornam-se cada vez mais complexas as relações entre conjugalidade e parentalidade. Na família, esses dois campos são interdependentes e, na psicodinâmica familiar, muitas vezes, apresentam um desequilíbrio de forças. A temática destas relações tem sido alvo de muitas pesquisas, sobretudo na área clínica. Nesta pesquisa, analisamos as relações entre as dimensões da conjugalidade e da parentalidade, delimitando-as na avaliação familiar, na elucidação da demanda terapêutica e no processo mais amplo de psicoterapia familiar, visando ao aprimoramento da intervenção clínica nesse campo [3].

Objetivo

Na presente pesquisa, propomo-nos a investigar as dimensões da conjugalidade e da parentalidade na clínica com famílias. Os objetivos específicos são investigar: a) como essas dimensões são constituídas e delimitadas; b) como conjugalidade e parentalidade interagem; c) quais são as influências geracionais na constituição dessas dimensões e na delimitação das mesmas; d) que relações podem ser estabelecidas entre tais dimensões e a demanda de psicoterapia de família e de casal. A investigação dessas dimensões trará subsídios teórico-clínicos para o trabalho com famílias e para o aprimoramento da formação de profissionais nesse campo de atuação.

Metodologia

Para atingirmos os objetivos propostos, desenvolvemos este estudo utilizando uma metodologia clínica, centrada em entrevistas clínicas com famílias e na aplicação de instrumentos de avaliação psicológica familiar. Participam desta pesquisa famílias encaminhadas para as equipes de Casal e Família da Graduação e da Especialização do Serviço de Psicologia Aplicada da PUC-Rio (SPA-PUC-Rio). Nesta investigação, participarão vinte famílias (número aproximado correspondente à demanda atendida nas referidas equipes durante o período de vinte e quatro meses). Os participantes da pesquisa assinam um 'Termo de Consentimento Livre e Esclarecido', concordando com a utilização dos dados clínicos para fins de ensino, pesquisa e publicação. Para finalidade de identificação dos diferentes tipos de configuração familiar atendidos no SPA, foi elaborada uma FCF – Ficha de Configuração da Família. Nesta ficha, são registrados dados relativos à idade, sexo, escolaridade, profissão, estado civil, orientação sexual, configuração da família de origem, configuração da família atual, classe social, religião, renda familiar e contribuição individual de cada familiar para a

Departamento de Psicologia

renda total alcançada. Para a obtenção dos dados clínicos específicos, utilizamos entrevistas clínicas preliminares, a EFE - Entrevista Familiar Estruturada [1] e o ADF- Arte-Diagnóstico

Familiar [2]. As entrevistas e a aplicação dos instrumentos diagnósticos são realizadas por estagiários das equipes da Graduação do Departamento de Psicologia e do Curso de Especialização de Terapia de Família e Casal – CCE. As entrevistas são registradas segundo o modelo de relato clínico e as sessões da EFE e do ADF são gravadas e, posteriormente, transcritas. A partir da FCF, analisamos e identificamos os tipos de configuração familiar atendidos no SPA e, para a análise da conjugalidade e da parentalidade, focalizamos essas duas dimensões na avaliação psicodiagnóstica familiar mais ampla. Buscamos discutir os dados clínicos com a literatura revisada dos campos da sociologia, da antropologia, da psicologia social e da psicanálise de família, ampliando os recursos interpretativos da investigação clínica.

Resultados Parciais

Até o presente momento, nove famílias concluíram a avaliação familiar e os dados coletados foram transcritos, codificados e parcialmente analisados. Evidenciou-se, em todas as famílias avaliadas, uma estreita relação entre a demanda de psicoterapia de família e a delimitação imprecisa das dimensões da conjugalidade e da parentalidade. Nas análises parciais emergiram quatro categorias principais: 1) Os *modelos parentais* referem-se ao modo como se estabelecem as relações entre pais e filhos e como essas posições estão demarcadas na família. Os modelos parentais introduzem a assimetria, a heterogeneidade e a complexidade como organizadores das relações pais-filhos, favorecendo a introjeção de noções como sexo, gênero, idade e geração [4]; 2) A *interação conjugal* diz respeito ao espaço conjugal e à fruição da intimidade. Esta dimensão evidencia em que medida o casal conjugal encontra-se discriminado do casal parental, em termos de manifestação do afeto; 3) A *interação familiar* abrange a interação e integração do grupo como um todo. São evidenciados fatores como a cooperação, a reciprocidade, a comunicação, os papéis familiares, a liderança, a afeição física e a manifestação da agressividade; 4) A *promoção de saúde na família* é um indicador da boa interação familiar e da preservação das funções parentais. Os conflitos conjugais dificultam a promoção de saúde, na medida em que os filhos encontram obstáculos no processo de identificação e de constituição da subjetividade.

Referências bibliográficas

- 1- FÉRES-CARNEIRO, T. **Entrevista familiar estruturada: um método clínico de avaliação das relações familiares**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- 2- KWIATKOWSKA, H.Y. **Family therapy and evaluation through art**. Illinois: Charles C. Thomas, 1978.
- 3- MAGALHÃES, A. S. Conjugalidade e parentalidade na clínica com famílias. Em: Terezinha Féres-Carneiro (Org). **Família e casal: permanências e rupturas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009, p. 205-217.
- 4- SOLIS-PONTON, L. A construção da parentalidade. Em: Letícia Solis-Ponton (Org.). **Ser pai, ser mãe: parentalidade, um desafio para o terceiro milênio**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p. 29-40.